

PROTOCOLO LABORATORIAL INSTRUÇÕES PARA COLETA E ENVIO DE MATERIAL DE CASOS SUSPEITOS DO VÍRUS DA CAXUMBA.

Para o diagnóstico de surto de parotidite epidêmica em escolas, empresas, Instituições de Longa Permanência e unidades prisionais, serão analisados 05 (cinco) casos suspeitos sintomáticos por semana, por local (município/GVE).

1. Material:

Material necessário para a RT-PCR em tempo real:

- 2 a 3 ml de solução NaCl 0,85% (soro fisiológico) estéril; para gargarejo em pacientes de sete ou mais anos de idade, frasco de boca larga estéril (exemplo coletor universal)

Ou

- *Swab* (para crianças abaixo de sete anos), caixa de isopor e gelo.

2. Amostras clínicas para a RT-PCR em tempo real:

2.1 Secreções da orofaringe (gargarejo): o gargarejo é feito com 2 a 3 ml de solução salina fisiológica NaCl 0,85% estéril, e colocado no frasco de boca larga, manter sob refrigeração de 2°C a 8°C até 24 horas.

2.2 *Swab* da nasofaringe e orofaringe: Total de três *swabs* de rayon de haste flexível: um para cada narina e um da orofaringe. Os três *swabs* deverão ser acondicionados em tubos plásticos de 15 mL tipo Falcon, contendo 3 mL de solução salina estéril. Atenção ao cortar a haste flexível do *swab*, de maneira a não prejudicar o fechamento adequado da tampa de rosca. Manter sob refrigeração de 2°C a 8°C até 24 horas.

2.3 *Swab* da região da glândula parótida: A coleta da amostra poderá ser realizada na cavidade bucal no espaço entre as bochechas e os dentes, antes da coleta massagear a área da glândula parótida em frente a orelha e perto do ângulo da mandíbula durante 30 segundos antes, e utilizar dois *swabs* para a coleta um para cada lado da face (direito e esquerdo); acondicionar os dois *swabs* no mesmo frasco plástico estéril com 2mL de solução fisiológica também estéril e manter sob refrigeração de 2°C a 8°C até 24 horas.



2.4 Líquor (suspeita de Meningite Viral pós vacinal ou não): coletar volume compatível com a idade da criança, no caso de adultos até 2 mL (no mínimo 0,5 ml). A coleta deverá ser realizada de forma asséptica.

2.5 Urina (suspeita de orquite): fazer assepsia no local e coletar cerca de 3mL. Acondicionar em frasco estéril e manter sob refrigeração de 2°C a 8°C até 24 horas.

2.6 Acondicionamento e envio das amostras: todas as amostras clínicas devem ser colhidas, assepticamente, dentro dos 7 (sete) primeiros dias do aparecimento dos sintomas de parotidite.

As amostras deverão ser mantidas sob refrigeração de 2°C a 8°C até 24 horas. Se for possível enviar a amostra ao laboratório dentro de 24 horas, acondicione-a em isopor com gelox para transporte e armazenamento adequados. Caso o envio não possa ocorrer nesse período, a amostra deve ser congelada a -70°C e enviada em gelo seco ou armazenada em nitrogênio líquido. Os tubos contendo as amostras deverão estar vedadas para evitar perda de material.

ATENÇÃO:

As amostras devem estar acompanhadas com a ficha de notificação do SINAN (surto, efeito adversos pós vacinação) contendo os dados do paciente (nome completo, idade, sexo, profissão, procedência, data do início dos sintomas, data da vacinação, dados clínicos e/ou suspeita clínica, viagem recente, contato com a doença. E, dados da amostra como: tipo de amostra enviada, data da coleta do material, meio de transporte (se utilizado).

Equipe de contato – Laboratório de vírus respiratórios/NDR/CV (Telefone: (11) 3068 2913): Daniela Bernardes Borges da Silva; Margarete Aparecida Benega Pinho; Kátia Corrêa de Oliveira Santos e Fabiana Cristina Pereira dos Santos.

Documento elaborado e revisado pelas equipes técnicas do Laboratório de Vírus Respiratórios/Centro de Virologia/Instituto Adolfo Lutz (IAL/CCD/SES-SP) e da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória (DDTR/CVE/CCD/SES-SP), São Paulo, Brasil, em fevereiro de 2025.